**Release / Sinopse e Ficha Técnica Completa.**

**Coletivo Negro apresenta a peça {ENTRE}.**

O projeto **Celebrização do Homem Comum** se materializa no espetáculo teatral **{ENTRE}** e pretende trazer à tona a necessidade de celebrar e celebrizar o homem em suas relações sociais, na vida cotidiana, em seus anseios e lutas, e tornar poético o “comum”.

Em um conjunto habitacional vivem quatro personagens: uma mulher grávida e abandonada; um pai que deseja retornar ao seio familiar; um filho que busca encontrar seu caminho e identidade; e um médico que retorna ao local de nascimento e se reencontra com seu passado.

No entrelaçamento dessas quatro vidas, aparentemente comuns, revela-se, mesmo diante das adversidades, um sentido de preservação e celebração em suas histórias. A ambientação de **{ENTRE}** apresenta um espaço precário, espacialmente e em serviços básicos. Saúde, educação, cultura, e transporte deixam os personagens à margem, na periferia.

A força dos laços familiares guia o *Coletivo Negro* neste segundo espetáculo e revela muito do que são. A encenação inspirada na narrativa épico/musical do cantor compositor *Itamar Assumpção*, um dos líderes do movimento Vanguarda Paulista, e na linguagem documental de *“Edifício Master”*, do cineasta *Eduardo Coutinho*, pretende celebrar a existência de pessoas que se empenham na preservação e criação de sentido crítico e na celebração de suas histórias.

Esse projeto é o resultado da querência em resignificar a presença do negro, reconstruir seu imaginário e celebrar as conquistas políticas atuais, as mães que alicerçam sozinhas seus lares, o número crescente de jovens que começam a entrar nas universidades; etc.

O materialismo histórico-dialético é o alicerce para contar essas histórias que retratam o indivíduo histórico, performador de si. A encenação retoma a questão do espaço do homem. Se na primeira peça, o *Coletivo Negro* retratou o processo de desapropriação, material e simbólica, pós-diáspora África-Brasil, neste momento, volta, dialeticamente, para as apropriações e pequenas conquistas do povo negro pós-diáspora.

O objetivo desta montagem é batizar os narradores e os observadores do narrado, dar nome ao homem e personificá-lo, na tentativa de evidenciá-lo como ser coletivo que carrega em si o seu tempo e sua história, além de trazer seus sonhos, desejos, vontades, medos, erros, ignorâncias e destrezas.

A peça **{ENTRE}**, que teve sua estreia no dia 13 de maio de 2014, após 18 meses de processo de criação, foi contemplada na XXI Edição da Lei de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo. O **Coletivo Negro** pretende trazer profundidade à imagem deste humano, o “comum”, e, junto com o público, questionar nosso próprio tempo, e assim soprar ventos de um futuro melhor a todas e todos de nossas gerações.

O **Coletivo Negro** recebeu em 2011 duas indicações ao prêmio da Cooperativa Paulista de Teatro por sua primeira montagem: Movimento nº 1: o silêncio de depois.

*“ um homem é feito do que planifica e do que vai sentindo. De correntes de ferro que o prendem ao chão e de correntes de ar que lhe atravessam o corpo em ecos de poesia.*

*Verdade e urgência.”*

*(das anotações do autor angolano Ondjaki no romance Os transparentes)*

**Sinopse**

Um conjunto habitacional e quatro vidas de parede-e-meia: uma mulher com uma criança no ventre; um pai que deseja retornar a vida familiar; um filho que busca se construir, bem como sua identidade e caminho; e um médico que retorna ao local onde se criou para reencontrar o seu passado e origem. Quatro histórias que buscam preservar-criar um sentido pessoal e coletivo de celebração e busca do afeto.

**Duração** | 90 minutos **Classificação** | 14 anos

**Ficha Técnica**

**Atores-criadores|** Flávio Rodrigues, Jé Oliveira, Jefferson Matias e Thaís Dias **Direção |** Raphael Garcia **Assistência de direção |** Aysha Nascimento **Dramaturgia |** Jé Oliveira **Provocação dramatúrgica |** Grace Passô **Música ao vivo |** Cássio Martins / Melvin Santhana e Fernando Alabê **Direção Musical |** Fernando Alabê **Assistente de direção Musical e musicalização |** Gabriel Longhitano **Música Original |** Cássio Martins, Fernando Alabê, Flávio Rodrigues, Jé Oliveira, Raphael Garcia e Thaís Dias. **Preparação de Canto |** Bel Borges **Preparação do Corpo Afro-Diaspórico |** Luciane Ramos Silva **Provocação de Movimentos Cênicos |** Verônica Santos **Cenário e Iluminação |** Júlio Dojcsar<CasadaLapa **Figurino |** Silvana Marcondes<CasadaLapa **Áudio-Visual |** Zeca Caldeira<CasadaLapa **Artistas Gráficos |** Fernando Sato e Murilo Thaveira <CasadaLapa **Produção Geral |** Coletivo Negro **Produção Administrativa |** Iarlei rangel **Assistência de Produção geral e Administrativa |** Ana Flávia Rodrigues

**Informações para a Imprensa:**

**Jé Oliveira** (11) 9.8399.3221

coletivonegro@hotmail.com

**Currículo do espetáculo:**

O espetáculo {ENTRE}, foi resultado de uma investigação acerca do Homem comum, contemplada pela XXI Edição da Lei de Fomento ao teatro para a cidade de São Paulo e teve sua estreia no dia 13 de maio de 2014 no Galpão do Folias na cidade de São Paulo. Já cumpriu temporada na FUNARTE – SP por duas vezes, Itaú Cultural, Sesc Belenzinho, Centro Cultural da Penha e em diversos outros lugares da cidade de São Paulo e região metropolitana. Após convite da curadoria, integrou no mês de maio de 2015 a programação do Circuito TUSP de teatro, passando por cidades com campi da Universidade de São Paulo: Bauru, Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto. Neste mesmo mês levou o espetáculo para Belo Horizonte, como parte da programação da Mostra Benjamin de Oliveira.

**Necessidades Técnicas e Espaciais:**

Uma sala, galpão ou palco, que possibilite a organização de um espaço cênico com as seguintes medidas mínimas: 10mX5m, dessa metragem está excluído o espaço ocupado pelo público. Arquibancadas serão dispostas umas de frente para as outras, formando um corredor na metragem exposta acima onde se desenvolvem as cenas (para melhor compreensão analisar Mapa de luz e palco).

É necessário que o local possibilite black-out total, tomadas 110v e 220v, e material de iluminação de teatro.

**Descrição do cenário e material de som:**

O cenário é formado por quatro portas com suporte móveis. O som da peça é composto por quatro caixas de som, duas de cada lado, e a música é feita ao vivo por dois músicos que estão em cena junto com os atores.